

Inovação na performance musical cantada na Escola de Música da UEMG

Innovation in Sung Musical Performance at the UEMG School of Music

Solange Terezinha da Silva

Aluna da Escola de Música, Universidade do Estado de Minas Gerais. Belo Horizonte, MG, Brasil.
E-mail: solange.0493446@discente.uemg.br

Andréa Peliccioni Sobreiro

Professora da Escola de Música, Universidade do Estado de Minas Gerais. Belo Horizonte, MG, Brasil.
E-mail: andrea.sobreiro@uemg.br

Jonatha Maximiniano do Carmo

Professor da Escola de Música, Universidade do Estado de Minas Gerais. Belo Horizonte, MG, Brasil.
E-mail: Jonatha.carmo@uemg.br

Resumo

Este relato de experiência descreve o projeto de pesquisa “Adaptando canções de Edmundo Villani-Côrtes: uma proposta de performance musical cantada para Surdos e ouvintes”, financiado pelo Programa de Apoio à Projetos de Extensão da Escola de Música da UEMG. O objetivo do projeto foi adaptar, inicialmente, quatro canções do compositor mineiro Edmundo Villani-Côrtes (1930) e apresentá-las para um público de Surdos e ouvintes, promovendo a inclusão no contexto artístico. O projeto foi constituído por três etapas, sendo elas: 1) construção e realização de uma performance musical cantada para Surdos e ouvinte no auditório da Escola de Música da UEMG; 2) gravação da performance e 3)

compartilhamento em redes sociais para validação artística da proposta. Como resultados, observamos que a participação de sujeitos Surdos no projeto atraiu outros Surdos para apreciarem a performance musical. Além disso, constatamos que a criação de uma narrativa e sua interpretação em Libras, juntamente com o uso de legendas e, principalmente, a utilização de cenários, figurinos, movimentação cênica, imagens e vídeos, foram essenciais para a compreensão e apreciação da performance musical cantada, promovendo uma maior conexão do público com a performance.

Palavras-chaves: Performance Musical Cantada; Música e inclusão; Música para Surdos e ouvintes



Abstract

This experience report describes the research project “Adapting Songs by Edmundo Villani-Côrtes: A Proposal for a Sung Musical Performance for Deaf and Hearing Audiences,” funded by the Extension Project Support Program of the School of Music at UEMG. The aim of the project was initially to adapt four songs by the Minas Gerais composer Edmundo Villani-Côrtes (1930) and present them to an audience of Deaf and hearing individuals, promoting inclusion in the artistic context. The project was divided into three stages: 1) the creation and performance of a sung musical presentation for Deaf and hearing audiences in the auditorium of the School of Music at UEMG; 2) recording the performance; and 3) sharing it on social

media for artistic validation of the proposal. As outcomes, we observed that the participation of Deaf individuals in the project attracted other Deaf people to appreciate the musical performance. Furthermore, we found that the creation of a narrative and its interpretation in Libras, along with the use of subtitles and, most importantly, the use of scenery, costumes, stage movement, images, and videos, were essential for the understanding and enjoyment of the sung musical performance, fostering a stronger connection between the audience and the performance.

Keywords: Sung Musical Performance; Music and Inclusion; Music for Deaf and Hearing Audiences.

Linha de extensão: Música

Área Temática: Artes

Introdução

Este artigo discorre sobre um projeto de extensão pioneiro desenvolvido ao longo do ano de 2022 na Escola de Música da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Denominado “Adaptando canções de Edmundo Villani-Côrtes: uma proposta de performance musical cantada para Surdos e ouvintes”, o projeto teve como meta a aproximação da comunidade surda à Escola de Música, através de uma performance interdisciplinar e acessível.

A relação entre o sujeito Surdo e a música tem sido objeto de discussão em diversas áreas do conhecimento em todo o mundo. Embora educadores musicais e musicoterapeutas tenham explorado a temática, observamos uma lacuna nas discussões sobre a performance musical cantada para esse público. A partir da perspectiva de Sobreiro (2023)¹, unir Surdos e ouvintes em um contexto artístico desafia preconceitos preestabelecidos, como a crença de que a audição é essencial para desfrutar plenamente da música.



Com o intuito de atender ao propósito delineado, este artigo foi estruturado da seguinte maneira: inicialmente, apresentamos o projeto de extensão, delineando suas bases e objetivos. Em seguida, compartilhamos as experiências vividas pelos participantes durante as três etapas do projeto, destacando os desafios e as conquistas encontrados ao buscar uma abordagem inclusiva na performance musical cantada.

O encontro entre Surdos e ouvintes no contexto artístico, não apenas proporcionou uma experiência enriquecedora para ambas as comunidades, mas também questionou a ideia arraigada de que a música é exclusivamente auditiva. Além disso, ao desafiar a concepção tradicional de performance musical, através do projeto, nos permitimos reavaliar paradigmas preestabelecidos sobre a temática. Por fim, nas considerações finais, refletimos sobre as aprendizagens e impactos do projeto. Destacamos a importância de ampliar o diálogo e promover a inclusão na música, reconhecendo que a performance musical cantada pode transcender as barreiras sensoriais.

O projeto “Adaptando canções de Edmundo Villani-Côrtes: uma proposta de performance musical cantada para Surdos e ouvintes” não apenas proporcionou uma experiência artística única, mas também contribuiu para uma reflexão mais ampla sobre a acessibilidade na música e a superação de limitações preconcebidas. Este relato de experiência busca inspirar iniciativas semelhantes, encorajando a busca por formas inovadoras de integrar diferentes comunidades na apreciação e prática da música.

Apresentando o projeto

O projeto de extensão “Adaptando canções de Edmundo Villani-Côrtes: uma proposta de performance musical cantada para Surdos e ouvintes” foi um dos contemplados no edital nº 01/2022 do Programa de Apoio à Projetos de Extensão - PAEx da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Sob a coordenação da professora Andréa Peliccioni Sobreiro, o projeto visou criar uma performance musical cantada interdisciplinar e acessível, com o intuito de aproximar especialmente a comunidade surda da Escola de Música da UEMG.



A iniciativa desafiou a concepção tradicional de que a música é exclusivamente para ouvintes, promovendo uma quebra de paradigma. Para atender a esse objetivo, o projeto envolveu ativamente o público-alvo não apenas como espectadores, mas como participantes essenciais na concepção, execução e divulgação dos resultados. Professores, alunos, ex-alunos e membros da comunidade Surda participaram ativamente do processo.

Etapas do Projeto

A execução do projeto foi estruturada em três etapas fundamentais, cada uma contribuindo de maneira única para a realização global do projeto:

1ª etapa - Construção e realização da performance: a primeira etapa consistiu na criação e apresentação de uma performance musical cantada para Surdos e ouvintes no auditório da Escola de Música da UEMG. Este momento não apenas ofereceu uma experiência única, mas também desafiou concepções preestabelecidas sobre a relação da música com a audição.

2ª e 3ª etapas - Gravação e compartilhamento nas redes sociais: a segunda etapa envolveu a gravação da performance, enquanto a terceira, o seu subsequente compartilhamento nas redes sociais. Essa abordagem visou ampliar o alcance da iniciativa, promovendo a acessibilidade não apenas para aqueles presentes na apresentação, mas também para um público mais amplo, transcendendo as barreiras físicas e geográficas.

Neste artigo concentramo-nos nas três etapas, que desempenharam papel crucial na realização dos objetivos propostos. A participação ativa da comunidade Surda e dos demais colaboradores reforça a ideia de que a música pode ser verdadeiramente inclusiva, transcendendo limitações sensoriais.

O projeto “Adaptando canções de Edmundo Villani-Côrtés: uma proposta de performance musical cantada para Surdos e ouvintes” representa não apenas uma



abordagem inovadora na interação entre música e Surdos, mas também um desafio aos estereótipos que limitam a participação de diferentes comunidades na apreciação e produção musical. Ao destacar a importância da acessibilidade e participação ativa, espera-se que este relato inspire futuras iniciativas que busquem promover a inclusão de Surdos por meio da música.

1ª etapa

A fase inicial do projeto foi fragmentada em sete segmentos distintos: 1) seleção minuciosa das obras; 2) diálogo direto com o compositor mineiro, Edmundo Villani-Côrtes (1930); 3) desenvolvimento de uma narrativa envolvente; 4) tradução das letras das canções e da narrativa para a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS); 5) registro audiovisual da narrativa em LIBRAS (vídeo) e formato de áudio; 6) ensaios dedicados com cantores e pianistas; 7) culminação do projeto por meio de uma apresentação, agendada para o dia 26 de setembro de 2022.

A escolha inicial recaiu sobre as obras do compositor mencionado, Edmundo Villani-Côrtes (1930), um artista que tem sido objeto de pesquisa pela segunda autora deste artigo nos últimos anos. O critério preponderante para a seleção deste compositor foi sua longevidade e contínua atividade, visto que aos 93 anos, ele permanece não apenas vivo, mas também entusiasmado em compartilhar suas composições com os participantes do projeto.

Dentre as composições escolhidas, optou-se por obras que abordassem distintos períodos da vida do compositor, tais como a infância, a espiritualidade e o amor. A seguir, mostraremos as nove (9) obras escolhidas e seus respectivos letristas, apresentando-as na ordem que foram executadas no recital. É importante destacar que todas as partituras foram gentilmente cedidas pelo próprio compositor aos autores deste artigo.

Canções selecionadas e seus respectivos letristas:

1. Oferenda (1999), São João da Cruz (1542-1591)



2. Se procurar bem (2002), Carlos Drummond de Andrade (1902-1987)
3. Papagaio Azul (1999), Edmundo Villani-Côrtes (1930)
4. Valsinha de roda (1979), Edmundo Villani-Côrtes (1930)
5. Para sempre (1998), Edmundo Villani-Côrtes (1930)
6. Balada dos 15 minutos (1990), Julio Bellodi (informação desconhecida)
7. Pai Nosso (2001), Oração
8. Ave Maria (1996), Oração
9. Fonte eterna (1974), Laerte Freire (informação desconhecida)

Após a criteriosa seleção das obras, organizamos uma entrevista² com o compositor por meio do aplicativo *WhatsApp*, buscando aprofundar nosso entendimento sobre as composições (consulte a Figura 1). Durante esse diálogo, o compositor compartilhou conosco intricados detalhes acerca de seu processo criativo, proporcionando uma imersão no contexto da elaboração de cada obra. Essa interação revelou nuances da história subjacente a cada composição, aspectos que transcenderam os limites dos manuscritos, como aborda Nattiez (2002)³.



Figura 1 - Participantes do projeto conversando com o compositor Edmundo Villani-Côrtes.



Ao abrir as portas do processo composicional, o compositor nos conduziu por uma jornada esclarecedora, destacando elementos que escapam à frieza dos registros escritos. Essa abordagem permitiu-nos vislumbrar os bastidores da criação musical, proporcionando uma compreensão mais profunda e rica da narrativa que permeia cada obra. A interação via WhatsApp serviu como uma plataforma dinâmica para explorarmos as camadas mais sutis e subjetivas da composição, transcendendo as fronteiras da partitura e mergulhando nos sentimentos, ideias e inspirações que moldaram cada nota.

Em sintonia com as reflexões de Nattiez (2002), a importância dessa abordagem revela-se na capacidade de desvelar os aspectos intrínsecos da música, muitas vezes velados nos manuscritos. A entrevista via WhatsApp tornou-se um veículo fundamental para desmistificar o processo criativo, proporcionando uma visão mais holística das composições



selecionadas. Através dessa conexão direta com o compositor, fomos guiados além das partituras, explorando as histórias íntimas que ecoam em cada acorde e melodia, enriquecendo assim nossa compreensão e apreciação das obras em sua totalidade.

A elaboração da narrativa, isto é, da trama que serviu como elemento central na execução musical, teve seu ponto de partida nas histórias narradas pelo compositor, aliadas às vivências individuais de cada integrante do projeto. Assim, desenvolveu-se uma narrativa que delineou uma linha temporal iniciada na infância.

Na gênese desta história, encontramos as narrativas compartilhadas pelo próprio compositor, que se entrelaçam de maneira única com as experiências pessoais dos talentosos intérpretes envolvidos no projeto. Este entrelaçamento de vivências deu origem a uma trama cuidadosamente elaborada, cujo ponto de partida remonta à infância, explorando as nuances e memórias que moldaram as trajetórias individuais.

Solange Terezinha da Silva, primeira autora deste artigo e bolsista do projeto, foi peça-chave na construção desta narrativa singular. Sua perspectiva única trouxe à tona elementos emocionais e simbólicos, enriquecendo a trama com a autenticidade de suas próprias experiências. Ao desbravar a linha temporal, desde os primeiros anos de vida até os momentos presentes, a narrativa revela não apenas a evolução musical, mas também o desenvolvimento pessoal e artístico de cada membro do projeto.

Ao explorar as diferentes fases da vida, a narrativa criada por Solange tece uma tapeçaria emocional que transcende as notas musicais, permitindo que o público mergulhe nas histórias singulares que moldaram a identidade dos músicos. Cada acorde, ritmo, melodia e texto (letra) ganha uma dimensão mais profunda quando inserido no contexto das experiências compartilhadas e dos desafios superados ao longo do tempo.

Assim, a elaboração desta narrativa não apenas serviu como fio condutor para a performance musical, mas também como uma ponte que conecta passado e presente, indivíduo e coletivo. É a fusão harmônica de histórias pessoais e criatividade musical que torna esta performance única e impactante, transcendendo o simples ato de tocar para se tornar uma experiência imersiva e enriquecedora para o público.



A seguir, apresentamos a narrativa elaborada por Solange Terezinha da Silva:

O sentido da vida...

*Todos nós temos dentro da gente uma máquina do tempo
que nos permite viajar ao passado,
essa máquina se chama memória!*

*E diante de tantas memórias que perpassam nossas vidas,
o que eu mais gostaria de fazer em momentos de emoção
é uma prece de oferecimento!*

*Mesmo visitando as lembranças da vida,
um mistério sempre permanece!*

*O sentido da vida... e todo caminho
seguindo desde quando nascemos
ainda não é suficiente para desvendá-lo.*

*E ainda assim caminhamos do passado ao presente,
iniciando com uma viagem pela infância.*

*E como uma poesia da vida, nas reviravoltas da nossa história,
de criança a juventude começamos a descobrir o amor!*

E ele chega de mansinho e toma nosso coração e nossa alma.

*E o sol parece ter outro brilho, uma nova vida, um luar, as estrelas,
sempre iluminando o caminho de quem ama!*

*E a lembrança do divino fica então mais próxima,
e assim como tudo tem um começo e um final,*

*a vida não é diferente, mas o importante é que diante de tantas boas memórias,
a vida nos leva para a conclusão de que tudo valeu a pena!*

Após a elaboração da narrativa, procedemos à tradução do texto para a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, dando vida a uma representação visual e inclusiva da história. Os participantes Surdos, Helio Alves (ver Figura 2) e Tuender Lima, desempenharam um papel fundamental ao gravarem os vídeos das sinalizações. Utilizaram um fundo verde



estrategicamente para possibilitar a aplicação da ferramenta Chroma-key durante a edição, permitindo-nos inserir uma imagem como plano de fundo de maneira mais eficaz.

No decorrer do processo de edição dos vídeos, não apenas trabalhamos com a imagem, mas também incluímos a narração oral na voz de Solange Silva, autora do texto original. Essa adição enriqueceu a experiência, proporcionando uma abordagem multimodal à narrativa, tornando-a acessível a um público mais amplo. A combinação das sinalizações em LIBRAS, o cenário visualmente atraente e a narração oral culminou em uma produção inclusiva e envolvente, que transcendeu as barreiras linguísticas e promoveu a acessibilidade para todos os públicos.

Considerando que a fase inicial do projeto envolveu a concepção e apresentação de uma performance musical destinada a Surdos e ouvintes, tornou-se imperativo desenvolver uma apresentação que não apenas pudesse ser apreciada, mas também compreendida como expressão musical pelos indivíduos Surdos. Para atingir esse objetivo, e embasados em Hutcheon (2013)⁴, adotamos estratégias fundamentais: integrando ativamente participantes Surdos à equipe, incorporando a língua de sinais e legendas à performance, e empregando diversas mídias, como vídeos e imagens, para amplificar a dimensão visual da proposta de performance.

A participação ativa de indivíduos Surdos na equipe não apenas enriqueceu a perspectiva do projeto, mas também assegurou uma representação autêntica e sensível das necessidades e preferências desse público-alvo. A inclusão da língua de sinais e legendas, por sua vez, visou criar uma experiência mais acessível, permitindo que a mensagem musical transcendesse as barreiras linguísticas e fosse apreciada por uma audiência diversificada.

Ao incorporar vídeos e imagens, buscamos intensificar a dimensão visual da performance, reconhecendo a importância da comunicação não verbal na apreciação artística. A adoção desses elementos midiáticos, alinhada à abordagem proposta por Hutcheon (2013), proporcionou uma experiência sinestésica mais completa, atendendo não apenas aos aspectos sonoros, mas também estimulando a percepção visual, enriquecendo a compreensão e a apreciação da performance musical.



Dessa forma, a combinação de estratégias interativas, linguísticas e visuais revelou-se essencial para a consecução do propósito de criar uma performance musical inclusiva e acessível, capaz de transcender as barreiras sensoriais e promover uma experiência enriquecedora tanto para os Surdos quanto para os ouvintes envolvidos.

Além de realizar a tradução da narrativa para a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), empreendemos esforços adicionais ao traduzir algumas composições musicais, buscando assim aproximar o público Surdo da experiência da performance. Para além das traduções previamente mencionadas, incorporamos legendas em todas as canções apresentadas durante o recital. Além disso, buscamos uma abordagem visual mais ampla, incluindo a criação de um cenário que evocasse a imagem da casa do compositor (ver Figura 2), juntamente com o uso de objetos de cena e figurinos cuidadosamente selecionados.

Figura 2 - Cenário.



Das nove (9) canções escolhidas para o evento, conseguimos concluir as traduções de sete (7) delas e integrá-las de maneira significativa à performance. Este esforço abrangente visou não apenas oferecer acessibilidade linguística, mas também proporcionar



uma experiência sensorial mais rica e envolvente para o público Surdo. Através da combinação de elementos visuais, traduções precisas e cuidadosa seleção de detalhes de cenário, procuramos criar um ambiente que não apenas transmitisse a mensagem da música, mas também incorporasse a essência visual da obra do compositor (ver Figura 3).

Figura 3 - Solange Terezinha da Silva em cena.



Para a execução do concerto agendado para o dia 26 de setembro de 2022, em comemoração ao Dia Nacional dos Surdos, foram programados diversos ensaios no auditório da Escola de Música da UEMG, envolvendo cantores e pianistas. Durante essas práticas, os cantores não apenas interpretaram as peças selecionadas, mas também colaboraram entre si na interpretação e na movimentação cênica, além de contribuírem na concepção do cenário, conforme apresentado anteriormente. A seguir, apresentamos a representação visual do cenário juntamente com o grupo de cantores e pianistas envolvidos na performance (ver Figura 4).



Figura 4 - Cantores, pianistas e coordenadora do projeto à direita.



A seguir (ver Figura 5), apresentamos o programa do recital, incluindo os títulos das peças, os artistas e os outros membros da equipe:

Figura 5 - Programa do recital realizado no dia 26 de setembro de 2022 – Dia Nacional dos Surdos.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS - UEMG

Reitor
Prof. Lavinia Rodrigues

Vice-Reitor
Prof. Thiago Torres

ESCOLA DE MÚSICA

Diretor
Prof. Helder da Rocha Coelho

Vice-Diretor
Prof. Ulisses Coutinho Amaral

**Adaptando canções de Edmundo Villani-Côrtes:
uma proposta de performance musical cantada para
surdos e ouvintes**

Coordenação: Profa. Andréa Peliccioni Sobreiro

EDITAL Nº 1/2022
PROGRAMA DE APOIO A PROJETOS DE EXTENSÃO DA UEMG - PAEx/UEMG

ESCOLA DE MÚSICA | **UEMG**

26 de setembro de 2022 - 19h

Auditório Fernando Coelho - Escola de Música
Universidade do Estado de Minas Gerais
Rua Riachuelo, 1321 - Pe. Eustáquio BH MG

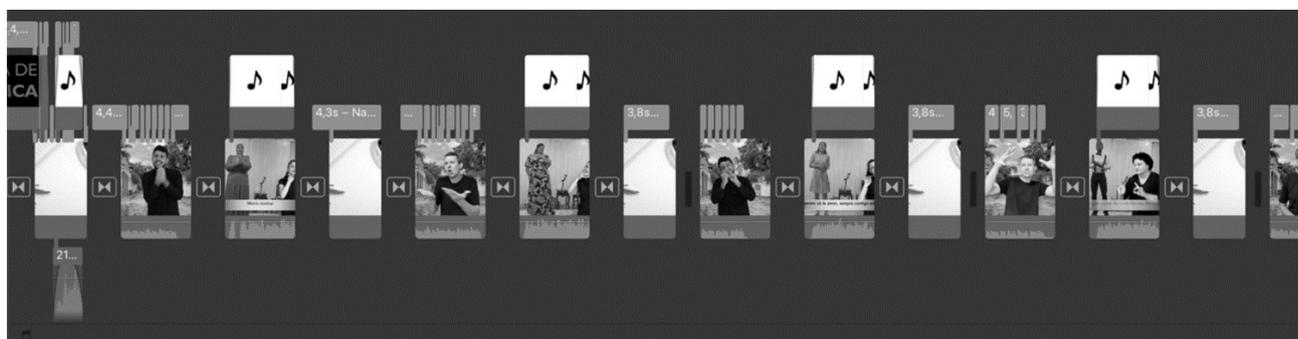


2ª e 3ª etapas

A segunda etapa incluiu as seguintes fases: 1) documentação do concerto realizado em 26 de setembro de 2022 na Escola de Música da UEMG; 2) escolha de quatro músicas apresentadas. A terceira etapa 1) gravação da interpretação em LIBRAS das quatro músicas usando a tecnologia Chroma-key; 2) edição das quatro músicas; e 3) divulgação do produto audiovisual no Instagram da Escola de Música da UEMG e no canal do *Youtube* de Andréa Peliccioni.

Na segunda etapa, procedeu-se ao registro do recital realizado em 26 de setembro de 2022. Para a captação de áudio e vídeo, foi utilizado um dispositivo celular e um tripé. Em seguida, foram escolhidas quatro canções para integrar o material audiovisual, incluindo Ave Maria (1996), Pai Nosso (2001), Papagaio Azul (1999) e Para Sempre (1998). Na terceira etapa, após a seleção das músicas, realizou-se a gravação da sinalização em LIBRAS das obras, e o material audiovisual resultante foi produzido para ser compartilhado em plataformas de redes sociais.

Figura 6 - Edição do vídeo - 3ª fase do projeto.



O conteúdo foi inicialmente divulgado no perfil do Instagram da Escola de Música da UEMG (@escolademusica.uemg), conforme evidenciado na Figura 7. Além disso, o vídeo também foi compartilhado no canal do *Youtube* da coordenadora do projeto, Andréa



Peliccioni, conforme representado na Figura 8. A escolha de utilizar o *YouTube* visou alcançar especialmente o público que não utiliza o *Instagram*.

Os resultados revelam que o material audiovisual atingiu um total de 577 visualizações. Portanto, o projeto impactou um público total de 647 pessoas, incluindo as 70 que prestigiaram a performance ao vivo e as 577 alcançadas através das redes sociais. Esses resultados são notavelmente positivos, especialmente considerando que se trata de uma iniciativa inovadora da Escola de Música da UEMG.

Figura 7 - Vídeo compartilhado no perfil do *Instagram* da Escola de Música da UEMG.





Figura 8 - Vídeo compartilhado no canal do *YouTube* Andréa Peliccioni.



Considerações Finais

A partir das pesquisas e da participação no projeto de extensão voltado para a adaptação de canções de Edmundo Villani-Côrtes, com o intuito de criar uma proposta de performance musical cantada para Surdos e ouvintes, observamos que a inclusão de Surdos



como membros da equipe desempenhou um papel fundamental na aproximação de outros Surdos à apreciação da performance musical proposta, bem como à Escola de Música da UEMG. Consequentemente, ao propor uma performance musical cantada para um público diversificado, composto por Surdos e ouvintes, conseguimos estabelecer uma conexão mais estreita entre o público-alvo e a instituição de ensino musical.

Nesse contexto, sugerimos que o tema seja explorado também por pesquisadores de outras universidades, ampliando assim o alcance e o impacto dessa abordagem inclusiva. Dessa forma, toda a comunidade, independentemente das suas particularidades na percepção, entendimento e compreensão da música, terá o direito de vivenciar e interagir com essa forma de expressão artística.

Contribuições

Solange Terezinha da Silva: Aluna Bolsista do projeto, Ações práticas no Campo, Coleta dos dados, Escrita do Artigo e Redação;

Andréa Peliccioni Sobreiro: Coordenação do projeto, Ações práticas no Campo, Metodologia, Escrita do Artigo, Redação, Revisão e Edição;

Jonatha Maximiniano do Carmo: Revisão e Edição de Partituras, Escrita do Artigo, Redação, Revisão e Edição.

Referências

1. SOBREIRO, Andréa Peliccioni. **Performance musical cantada para Surdos: interpretando a canção de câmara brasileira**. Tese (Doutorado em Música) - Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 201p. 2023.



2. VILLANI-CÔRTEZ, Edmundo. 2022. *Conversa com o Compositor*. 11 de junho de 2022, via **WhatsApp**. São Paulo/Minas Gerais. Entrevista concedida à equipe do projeto.
3. NATTIEZ, Jean-Jacques. 2002. *O modelo tripartite de semiologia musical: o exemplo de La cathédrale engloutie*, de Debussy. In: **Debates** - Revista do Programa de Pós-Graduação em Música da Unirio, n.6, p.7-39.
4. HUTCHEON, Linda. 2013. *Uma teoria da adaptação*. Trad. de André Cechinel. 2. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC. 280p.